



<https://doi.org/10.51880/ho.v25i1.1290>



Editorial

Ano 3 da Pandemia. Desde que esta equipe editorial assumiu a gestão da revista *História Oral*, em novembro de 2020, o trabalho de editoria e a vida como um todo têm sido condicionados pela realidade pandêmica, com suas angústias e incertezas, que perduram no horizonte de 2022. Viradas de ano sempre suscitam expectativas de mudança: a passagem para o ano atual ensejou, em especial, a crença esperançosa de melhoria do quadro sanitário, capaz de restabelecer as relações sociais e os encontros presenciais no espaço público, bem como de mitigar o sofrimento ante o distanciamento e o isolamento social com que tivemos de nos habituar no último biênio.

As agruras dessa “roda viva”, com suas variantes, subvariantes e seus efeitos tão inesperados quanto perversos, são agravados pelo negacionismo político e anticientífico. Este desdenha até mesmo da urgência de imunização das nossas crianças, menoscaba do valor da vida e dos princípios básicos de humanidade e solidariedade, desrespeita a dor de mais de 645 mil mortos e de suas famílias enlutadas. Tal situação requer de nós ainda mais paciência, exige-nos mais escuta, ação e perseverança, demanda resistência redobrada para o início deste ano que promete ser tenso e desafiador.

Em meio às incógnitas de uma conjuntura cronicamente crítica, é com muita alegria e esperança que anunciamos o lançamento do novo número da revista, do primeiro semestre de 2022. Trata-se de um conjunto de dezesseis textos, composto por artigos temáticos, artigos livres e resenhas. Se em 2021 os dois dossiês foram selecionados com base em temas direcionados pela editoria recém-empossada – Envelhecimento (v. 24 n. 1) e Esportes (v. 24 n. 2) –, nos números semestrais de 2022 e no primeiro número de 2023, resultaram de reuniões e consultas aos cinco membros de nosso conselho editorial, composto por Glauber Biazzo, Juniele Rabêlo de Almeida, Marieta de Moraes Ferreira, Sara Farias e Viviane Trindade Borges.

Enquanto o volume do segundo semestre franqueará textos dedicados à metodologia e à teoria na história oral, o presente número responde a uma temática crucial no mundo contemporâneo: gênero e interseccionalidades. Sob organização de três professoras, oriundas de instituições e regiões distintas – Marta Rovai, da Universidade Federal de Alfenas (Unifal); Polyana Valente, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); e Vânia Vasconcelos, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) –, o dossiê

enfeixa um total de onze artigos, aprovados e selecionados após avaliação por pares, como tradicionalmente fazem as revistas científicas na aferição da qualidade de um manuscrito.

Mas o que a pesquisa com narrativas orais tem a dizer hoje sobre as dimensões subjetivas e sociais das “pessoas plurais”? As organizadoras deste volume vocalizam essa questão geral em sua exímia apresentação. Para tanto, expõem como resultado um “caleidoscópio interseccional”, com textos a abordar sujeitos e sujeitas que humanizam suas trajetórias e que restauram a dignidade de suas memórias, via de regra, discriminadas ou invisibilizadas por uma sociedade de raízes patriarcais.

Como se sabe, resiliente, a sociedade em que vivemos é ainda no século XXI marcada por práticas e valores sexistas, por condutas machistas e homofóbicas, congruentes com o espírito da intolerância, do racismo estrutural e da violência constitutiva das mesmas estruturas socioeconômicas. Ao fim e ao cabo da leitura desses textos, tem-se a certeza de que o dossiê aporta um amplo e atualizado retrato do Brasil contemporâneo, seja ele o das grandes cidades, seja do meio rural.

Com efeito, tal quadro evidencia a emergência e a força do tema na agenda de pesquisas dos programas de pós-graduação no país, envolvendo seus corpos docente e discente, em estados tão diversos quanto Acre, Amazonas, Brasília, Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Sul e São Paulo. A vocação interdisciplinar da história oral também se manifesta aqui, com pesquisadores vinculados às áreas de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências Sociais, de Educação, de História, de Psicologia e de Matemática.

A miríade de assuntos tratados abrange a experiência da maternidade durante a pandemia da Covid-19, por meio de narrativas compartilhadas da gestação de três mulheres; história de vida, e de violência doméstica no casamento, sofrida por uma senhora, cujas memórias “sobreviventes” da zona rural gaúcha são relatadas em depoimento; o protagonismo de uma mãe de santo transexual em Parintins (AM) e as resistências despertadas no meio religioso pelo padrão de heteronormatividade cisgênero dominante; a visão de uma operária, militante e migrante de origem nordestina, acerca dos mundos do trabalho no ABC Paulista durante a ditadura militar, a articular uma perspectiva analítica de gênero e de classe sobre sua trajetória, marcada pela dominação e pela repressão na esfera pública e privada; a narrativa de testemunho de uma mulher piauiense vítima de violência por quase duas décadas em sua própria casa.

Os artigos contemplam ainda estudos sobre a afirmação identitária de transgêneros e seu sofrimento “ético-político” ante práticas patologizantes e uma cultura “machocentrada”; a intersecção entre gênero e raça na educação e no trabalho de mulheres negras, por meio de relatos orais colhidos com senhoras na região do grande ABC Paulista; o feminismo da segunda onda na América Latina e a militância política durante os anos 1970, segundo as lembranças de uma trotskista argentina; as trajetórias resistentes à ditadura militar por duas mulheres entrevistadas e a “genderização” do conceito de resistência; a mobilização da frente de mulheres imigrantes, articuladas em diversas cidades brasileiras, por intermédio da observação participante e do reuso de entrevistas de história oral, acessadas

no Museu da Imigração em São Paulo, na busca por serem “sujeitas de direito”; e por último, mas não menos importante, uma análise interseccional das experiências de vida de duas professoras negras celibatárias no sertão norte-mineiro.

A seção Artigos Livres compreende duas colaborações. A primeira, de um autor brasileiro que desenvolve pós-doutorado na Suíça, debruça-se sobre o caso de Júlia Santiago da Conceição, a primeira mulher a ser eleita vereadora em Recife, nos idos de 1940. De origem proletária e de militância comunista, o texto acompanha o processo de celebração e, ao mesmo tempo, de disputa em torno de sua memória em 2017, quando do centenário de seu nascimento, com a realização de um documentário e de uma ópera acerca de sua atuação e de seu pioneirismo.

O segundo artigo traça o perfil dos fundadores, ex-estudantes e professores do curso de licenciatura em Matemática na primeira instituição da área em uma cidade de Minas Gerais. O recurso à história oral permite reconstituir as gerações formadas naquele estabelecimento entre fins dos anos 1960, quando de sua fundação, até o princípio da presente década, por meio de dezesseis entrevistas. Estas captam aspectos qualitativos e memorialísticos do percurso desses estudantes ao longo de quatro décadas, mapeiam suas motivações rumo à profissão e identificam as circunstâncias que os levaram ao Instituto de Tecnologia de Governador Valadares e à carreira docente.

O fecho deste número se dá com a seção Resenhas, a apresentar e analisar três livros publicados. A primeira delas, “Essa companheira persistente: sobre alteridades e história oral”, trata da coletânea *Alteridades em tempos de (in)certeza: escutas sensíveis*, que reúne estudos diversos que tratam da temática da alteridade à luz da história oral. A segunda resenha, “Uma guerra nunca acaba: memórias da Guerra do Afeganistão”, explora um tema sensível em meio à geopolítica atual, com o recrudescimento de ameaças entre grandes potências de confrontos bélico-militares internacionais. O livro resenhado, *Meninos de zinco*, versa sobre as memórias da Guerra do Afeganistão, tais como relatados por uma escritora bielorrussa, com base em entrevistas junto a soldados russos que participaram da invasão do combalido país islâmico entre 1979 e 1989. Por fim, a terceira resenha, intitulada “História Oral e gênero no Amazonas”, consiste em uma apresentação da coletânea *Entre vozes femininas: História Oral e memória no Amazonas contemporâneo*, que reúne pesquisas de divulgação da produção do programa de pós-graduação em História da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com uma série de enfoques acerca de experiências e vivências de mulheres na contemporaneidade da região norte do país, tendo por base seus relatos e depoimentos.

Isso posto, desejamos a todos os nossos leitores um ótimo semestre, acompanhado das boas leituras ensinadas por este novo número da *História Oral*.

Bernardo Buarque de Hollanda e Ricardo Santhiago
Fevereiro de 2022